

## O QUE JESUS TINHA EM MENTE QUANDO DISSE AOS JUDEUS QUE ELES ERAM “DEUSES”?



“E em Jerusalém havia a Festa da Dedicção, e era inverno. E Jesus passeava no templo, no alpendre de Salomão. Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dizeno-lo abertamente. Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim [...]. Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem. Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais? Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo. Respondeu-

lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: **Eu disse: sois deuses?** Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele.” (João 10:22-38)

Durante a chamada “Festa da Dedicção”, em Jerusalém, Jesus sofreu uma tentativa de apedrejamento por parte dos judeus presentes ali. O motivo para tal atrocidade estava no fato de Jesus tentar demonstrar (ainda que por inferência) que Ele era Deus – algo abominável aos olhos dos judeus. O ponto culminante dessa situação foi quando o carpinteiro de Nazaré afirmou: “*Eu e o Pai somos um*”. Em sua defesa, Jesus cita um trecho da lei dos judeus que contém uma afirmação um tanto pitoresca. Ele afirma que na lei dos judeus está escrito: “*Eu disse: sois deuses.*”. O que Jesus tinha em mente quando fez tal menção? É que veremos a seguir...

No episódio descrito acima, o trecho da lei (citado por Jesus) foi extraído do Salmo 82 onde lemos:



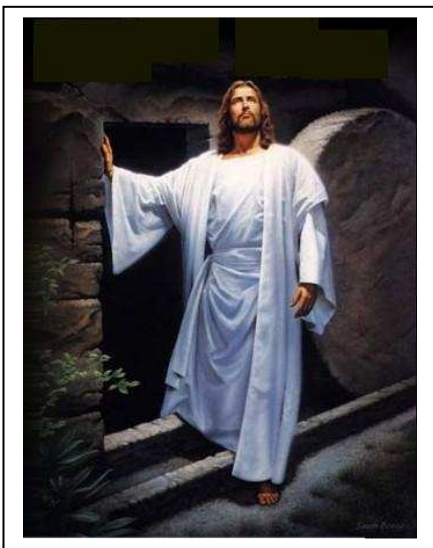
“*Eu [Asafe] disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo. Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes.*” (Salmo 82:6-7).

Ao consultarmos a Bíblia Hebraica<sup>1</sup>, percebemos que o termo “deuses”, do hebraico אֱלֹהִים (*’elōhîm*), pode ser traduzido – dependendo do contexto da passagem – como “o (verdadeiro) Deus”, ou “seres divinos” ou

<sup>1</sup> ELLIGER, K.. & RUDOLPH, W.. *Bíblia hebraica Stuttgartensia*. Barueri: SBB, 1997. 1165 p.

ainda “governantes, juízes”<sup>2</sup>. No texto bíblico, em análise, a tradução desse termo se refere à última opção. Isso porque o uso de אֱלֹהִים (*'elōhîm*), aqui, não sugere deidades, mas, em vez disso, que Deus, ao fazer alguns homens juízes, partilhava Suas prerrogativas com eles<sup>3</sup>. Já o termo “príncipes”, do hebraico נָשִׂיף (*nāšîf*), pode ser traduzido como “governantes, chefes”.

O salmo é uma referência aos juízes de Israel – às vezes chamados “príncipes” (governantes) – que, embora falhassem, eram chamados “deuses” (juízes) porque administravam a justiça como parte de sua comissão divina<sup>4</sup>. O texto faz uma referência de que, se os governantes de Israel, não julgassem o povo com justiça, o supremo Juiz (Deus) os julgaria e os condenaria à morte como simples mortais.



Jesus faz uso do Salmo para questionar os judeus sobre como eles poderiam acusar Jesus de blasfêmia se ele foi evidentemente enviado por Deus (cf. João 10:36)? Em uma linguagem mais atual, como os líderes dos judeus, colocados entre os homens como “deuses”, do grego θεός (*theós* = aqui traduzido como “representantes ou vice-regentes de Deus na função de magistrados, juízes”)<sup>5</sup>, poderiam questionar um enviado direto do próprio Deus? Isso porque os que são chamados “deuses” (juízes) são inferiores àquele que o Pai – o Juiz de todos, cf. Hebreus 12:23 – enviou, o Filho de Deus.

A reflexão que Jesus queria provocar na mente dos judeus é que, se alguns dos privilégios divinos foram partilhados com simples seres humanos, como poderiam os inimigos de Cristo condenar Aquele cujos milagres demonstraram Sua divina comissão de fazer algo semelhante, ainda que maior?

Em síntese, Cristo desejava mostrar que, se o Antigo Testamento empregara a palavra “deuses” – אֱלֹהִים (*'elōhîm*) – para homens que representavam a Deus, então os judeus não deveriam se opor a ele por se autodenominar Filho de Deus<sup>6</sup>.

<sup>2</sup> STRONG, James. *Dicionário bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>3</sup> RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). São Paulo: CPAD, 2005. 368 p.

<sup>4</sup> BRUCE, F. F.. *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 1731 p.

<sup>5</sup> STRONG, James. *Dicionário bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>6</sup> RYRIE, Charles C.. *A Bíblia anotada: edição revista e expandida*. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri: SBB, 2007. 1034 p.